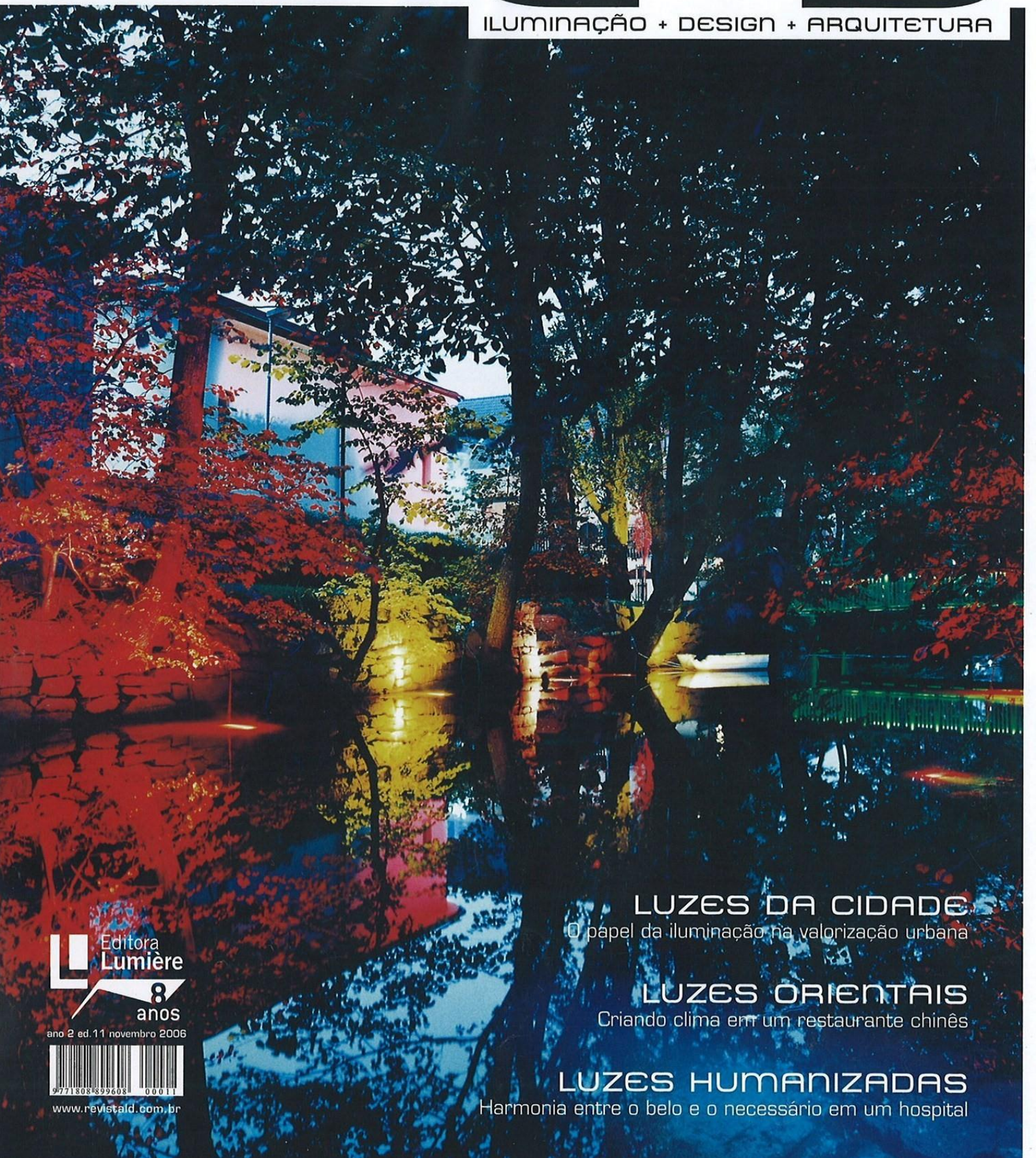


# L+D

ILUMINAÇÃO + DESIGN + ARQUITETURA



Editora  
**Lumière**  
8  
anos

ano 2 ed. 11 novembro 2006



www.revistald.com.br

## LUZES DA CIDADE

O papel da iluminação na valorização urbana

## LUZES ORIENTAIS

Criando clima em um restaurante chinês

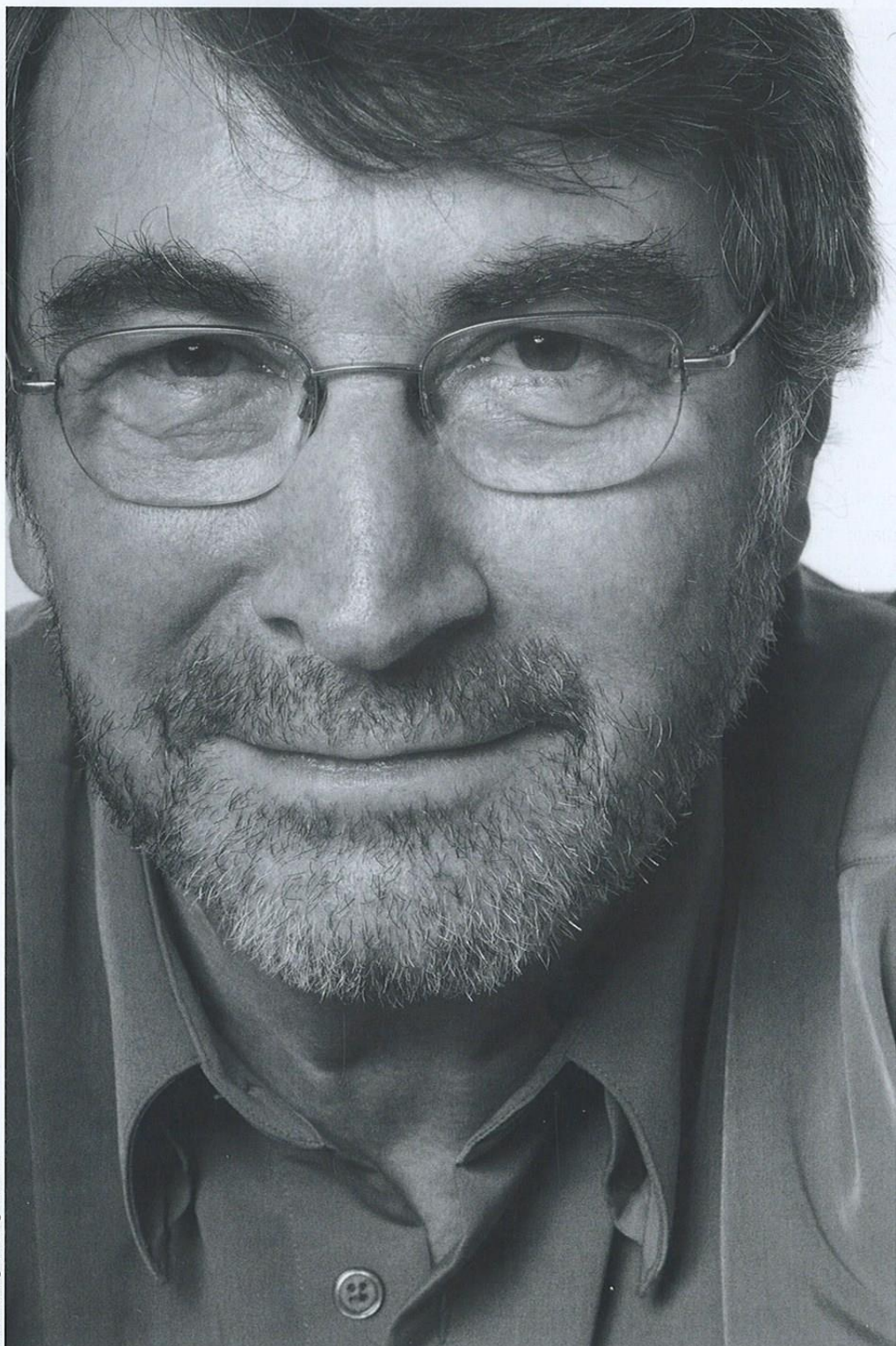
## LUZES HUMANIZADAS

Harmonia entre o belo e o necessário em um hospital

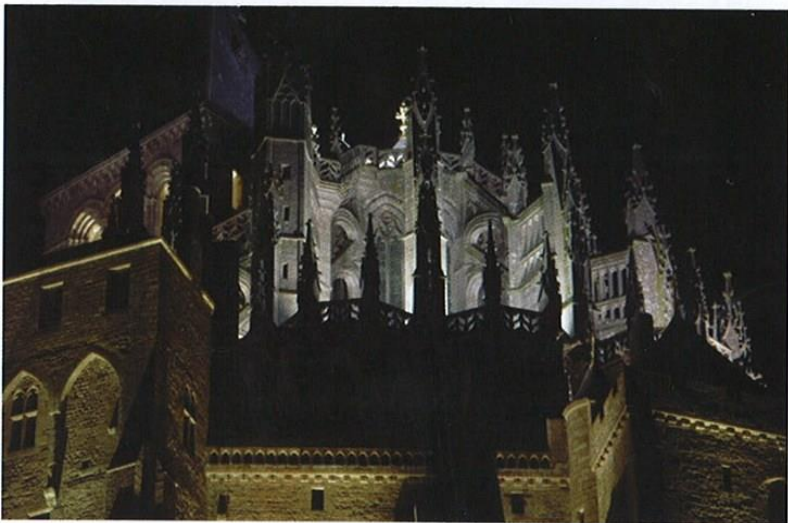
PORTFÓLIO

# LOUIS CLAIR

Por Priscilla Negrão



Fotos: Divulgação/Light Cibles

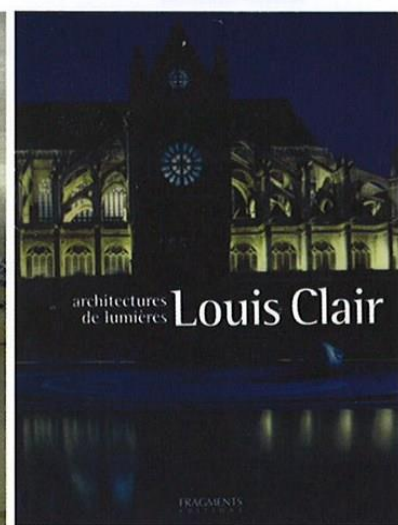
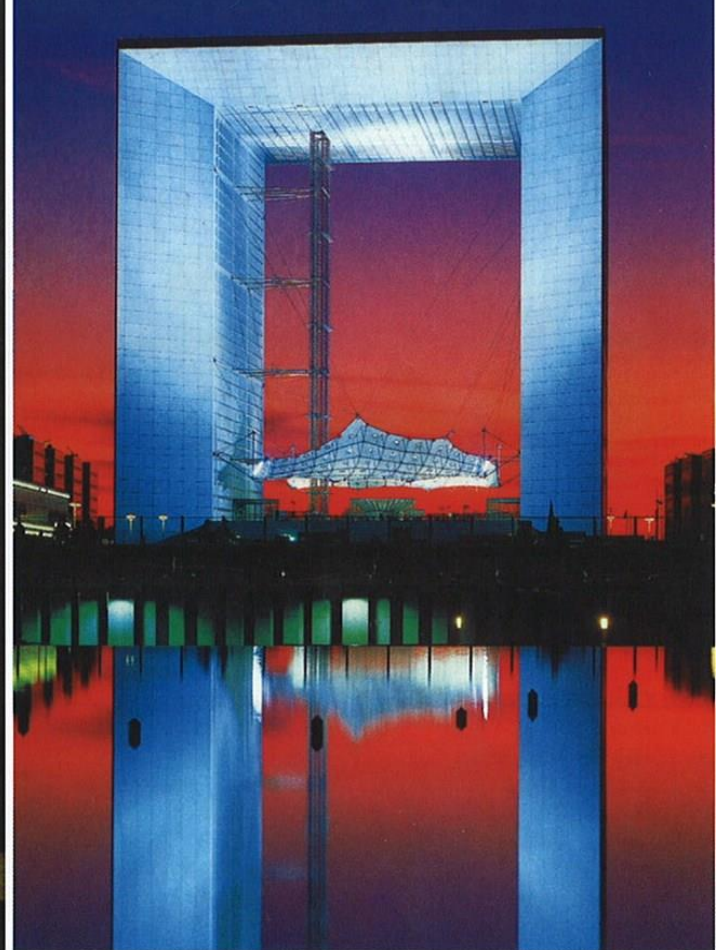
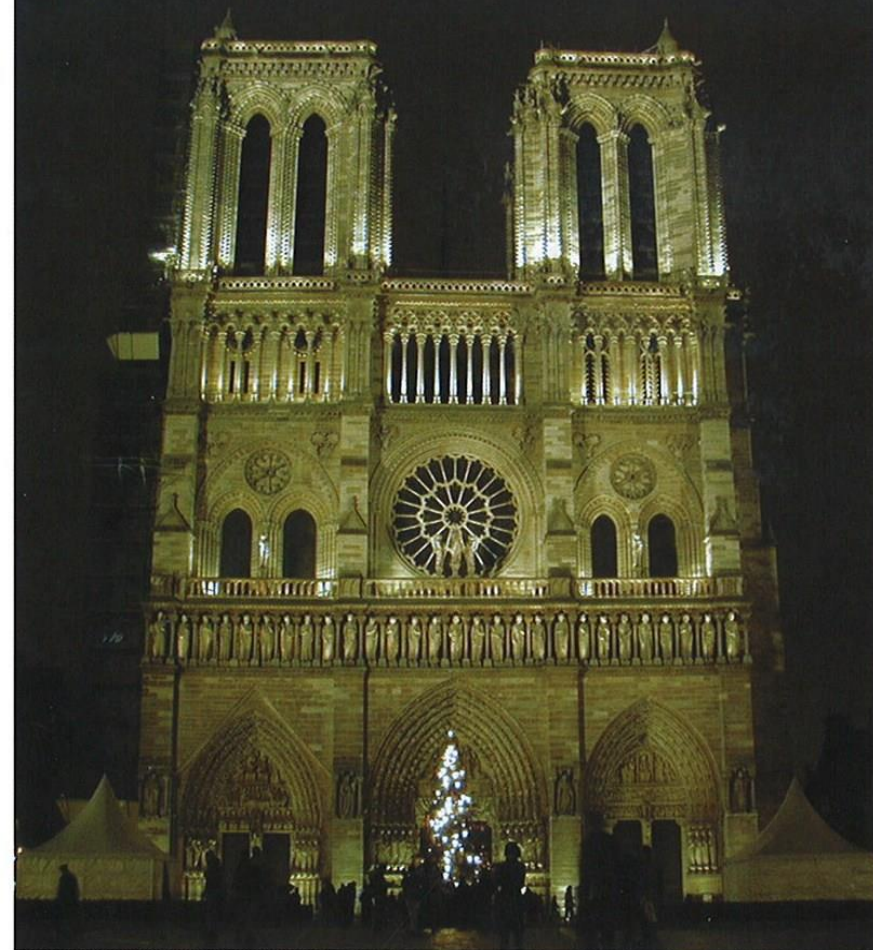


só de noites vivem as cidades. Pontes, jardins e todos os elementos urbanos devem sempre se integrar, assim como os equipamentos de iluminação, que precisam ser pensados para ter um aspecto diurno agradável e integrado ao ambiente. “Trabalhei no sudeste asiático em 2003 e vi cidades como Hong Kong, Seul e Tóquio, que à noite oferecem um show de iluminação, com fachadas cobertas de luz refletindo no mar, é impressionante. Contudo, durante o dia fiquei surpreso pela quantidade de equipamentos de iluminação presos nas fachadas”, diz.

Ele conta que em 2004 esteve na China e, visitando as cidades de Xangai e Changsa, encontrou a mesma situação. “Quando vi as cores e luzes da cidade de Xangai à noite refletidas no rio Huangpu, achei que era a mais espetacular iluminação urbana que eu já tinha visto. Mas, durante o dia, Xangai é uma floresta de grandes refletores desajustados, quebrados, sujos e envelhecidos, instalados até mesmo em áreas públicas, em locais onde as pessoas podem tocar, bater ou rou-

bar”, conta. “Não se trata de uma questão de iluminação pobre, mas de mesma negligência com o dia”, diz. Para ele, os lighting designers não têm o direito de massacrar a arquitetura com a desculpa de que é preciso iluminá-la. “A luz é um material de construção, não é uma poltrona, mas, sim, um elemento do design”, defende.

Se a luz é um material construtivo, ela deve ser imperceptível. Ele defende que quando você ilumina uma cidade as pessoas só podem perceber a luz no dia em que ela faltar, ou seja, elas têm de achar que aquela luz sempre esteve lá. “Paris, por exemplo, tem um lighting master plan, e poucos percebem. As vias para veículos recebem uma luz amarelada e as calçadas de pedestres recebem luz branca”, lembra. Ele mesmo iluminou uma praça na França com apenas 0,5 lux. “Não tem que ter 500 lux se o ambiente não pede isso. O lighting designer tem de entender que iluminar é criar sombras e contrastes, é isso que torna a luz noturna mais natural”, ensina.



Ser natural, essa é a meta. Quando estive em 2004 na antiga Tenochtitlán, capital do império Asteca, Clair confirmou sua teoria. “Os astecas construíram suas cidades para harmonizar com a eterna fonte de luz, criando o mais perfeito lighting master plan que existe, baseado no sol. É isso que hoje todos buscam: organizar a luz nas cidades para deixar a vida natural, escondendo completamente equipamentos de iluminação, com excelentes resultados estéticos e técnicos”, diz. 📖

\*Obelix: personagem de histórias em quadrinhos criada em 1959 na França, por Albert Uderzo e René Goscinny. Distribuidor de menires, Obelix é o melhor amigo de Asterix e reside em uma pequena aldeia ao norte da antiga Gália, resistindo ao domínio romano no ano 50 a.C. Para enfrentar as legiões, a aldeia usa uma poção mágica que lhes dá forças sobrehumanas, preparada pelo druida Panoramic. Obelix caiu dentro de um caldeirão dessa poção quando bebê, por isso adquiriu permanentemente a superforça.

1. Monte Saint Michel, na França: cuidado para esconder as luminárias e não afetar a arquitetura neste projeto concluído em 2006
2. Detalhe do Monte Saint Michel: contraste de temperaturas de cor tira a monotonia sem usar luzes coloridas e confere espiritualidade
3. Projetos internacionais: Hotel Du Parlement, em quebec, na França
4. Catedral de Notre Dame: patrimônio histórico valorizado com luz uniforme e luminárias escondidas em projeto assinado em parceria com Roger Narboni e Italo Rotta
5. O Grande Arco, em Paris: iluminação cria o clima de festa na cidade
6. Aeroporto Charles de Gaulle, na França:
7. Capa de seu mais recente livro, “Architectures de lumières”, que em 112 páginas aborda diferentes aspectos da iluminação de espaços urbanos, iluminação de interiores, entre outros temas